

Trajetória da bandeira do divino espírito santo em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis: significados, mudanças e permanências

Janice Gayer Moreira Monguilhott¹

1 Introdução

A Festa do Divino Espírito Santo faz parte de um ciclo cerimonial anual promovido pela Igreja Católica e retrata uma manifestação de fé advinda dos traços culturais deixados pelos Portugueses em suas imigrações no Brasil (LEAL, 1994).

O estudo da origem e significação da Festa do Divino retrata-se na história da realeza Portuguesa, Dom Diniz era rei de Portugal e casou-se com D. Isabel de Aragão, eles tiveram um filho Afonso (herdeiro do trono) e o rei teve um outro filho fora do casamento, Afonso Sanches, por quem ele tinha preferência, o que desencadeou desavenças e disputas na família pela tomada do trono. Por causa desses conflitos familiares, a Rainha Isabel de Aragão, que era cristã, fez uma promessa ao Espírito Santo prometendo um dia de culto e a sua coroa para que a paz voltasse a reinar na família. Então, como prometido, a rainha levou à igreja do Espírito Santo, que ficava na vila de Alenquer, sua coroa real em procissão, acompanhada pelos nobres do reino, levando os estandartes com a insígnia do Espírito Santo (SCHMITZ, *s/d*; e FLORIANÓPOLIS, 2014).

Nesse contexto, a festa passou a ser realizada todos os anos em consagração ao Espírito Santo, um evento que mistura o sagrado e o profano, a fé, a diversão, o religioso e a tradição. Trata-se de um fenômeno que reúne milhares de pessoas em busca de um propósito (SCHMITZ, *s/d*).

Este estudo abrangerá a localidade de Santo Antônio de Lisboa, apresentando as etapas da festa, as tradições, as rotinas que se mantiveram, o envolvimento das pessoas no evento, relação Igreja e sociedade. Desse modo, a pesquisa envolve todas as características que norteiam a festa, como peditórios, novenas, promessas, oferendas, folguedos populares, bailes, folias e cantorias. E, especialmente, a

¹ Graduada em Ciências da Religião pelo Centro Universitário Municipal de São José – USJ. Orientador acadêmico Odimar Lorenset. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8099182H6>.

significação da bandeira, que é um dos símbolos de destaque em relação ao Divino, além da coroa, do cetro e outros.

A pesquisa busca conhecer os aspectos que envolvem a trajetória da Bandeira do Divino na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, a fim de estudar as manifestações relacionadas à bandeira e compreender este símbolo de fé e religiosidade levado a todo o povo. Tem-se como problema de pesquisa: Quais as representações sociais acerca do símbolo da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, SC, particularmente em relação aos significados, mudanças e permanências?

Diante da problemática proposta, busca-se analisar a trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa e suas manifestações na contemporaneidade, tendo presente as representações sociais acerca dos significados, mudanças e permanências. De modo a identificar os aspectos da trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa e analisar as representações sociais da manifestação da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa em seus significados, mudanças e permanências.

1.1 METODOLOGIA

A metodologia refere-se às etapas utilizadas para a pesquisa possibilitando a busca pelo conhecimento procurado, e desta forma elaborar um consenso científico. Assim, tal estudo busca compreender as representações sociais da Bandeira do Divino na Festa do Divino Espírito Santo na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, identificando valores e comportamentos das pessoas, trazendo fatos da cultura e trajetória da Bandeira, em que as representações tratam-se de saberes sociais “são conhecimentos construídos pelas relações do homem com seu ambiente” (REIS; BELLINI, 2011, p. 149).

A abordagem **qualitativa** foi utilizada por retratar a profundidade e o significado das informações obtidas. Nesta abordagem a coleta de dados não possui mensuração quantitativa, o instrumento de coleta são por entrevistas e questões abertas (OLIVEIRA, 2005).

Assim, a Bandeira do Divino, tema deste estudo, enquadra-se na abordagem como aspecto do fenômeno cultural e religioso da Festa do Divino Espírito Santo. Com referenciais bibliográficos que possibilitassem o embasamento da pesquisa, foi

possível ser utilizado nesta pesquisa textos, artigos, livros, revistas, periódico e sites, além da observação como pesquisadora no culto ao Divino e durante todo o peditório da Bandeira e da pesquisa documental obtida por meio de fotografias, reportagens e filmes.

Por meio da observação, são obtidos dados e consiste no tipo de observação, podendo ser direta ou indireta, em que o pesquisador participa como membro ou não. Este estudo refere-se ao tipo participante, em que há o envolvimento da pesquisadora na comunidade estudada. (OLIVEIRA, 2005).

Assim, além da observação na investigação da pesquisa, utilizam-se instrumentos, como questionário e entrevista, que servem para coletar os dados importantes para a pesquisa. Na prática, o questionário é aplicado para se obter respostas e informações, por perguntas elaboradas a serem respondidas por meio eletrônico ou mesmo físico. Assim sendo, a entrevista consistiu em 9 (nove) entrevistas, com 3 (três) moradores da comunidade de Santo Antônio de Lisboa (local de estudo) e Sambaqui (local vizinho); 2 (dois) membros da Festa do Divino Espírito Santo (casal festeiro); 1 (um) pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina - IHGSC; 1 (um) pesquisador e presidente do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA (também morador de Santo Antônio de Lisboa); e (2) duas professoras e escritoras de Portugal, da ilha de São Miguel (dos Açores) e Lamego (Distrito de Portugal).

Além dos instrumentos de pesquisa utilizados para essa coleta de dados, foi usada a fotografia, registrando através de imagens a manifestação da Festa do Divino Espírito Santo, a Bandeira, o cortejo, as pessoas, enfim, na comunidade de Santo Antônio de Lisboa e àqueles que direta ou indiretamente possuem embasamento para adicionar ao objeto deste estudo, complementando e agregando valor a esta pesquisa.

2 Festa do Divino em Santo Antônio de Lisboa

A realização da Festa conta com rituais de celebração, simbologia, folgedos que retratam a tradição deixada pelos Portugueses. A Festa do Divino ritualmente acontece em 3 (três) dias, concentrando-se na sexta-feira, sábado e domingo, mas devido às mudanças ao longo dos anos, existem algumas variações quanto ao período e duração da Festa nas regiões (NUNES, 2010).

Assim sendo, geralmente a Festa do Divino ocorre em Pentecostes (50 dias após a Páscoa), no entanto, em Santo Antônio de Lisboa, a Festa só acontecia quando o arcebispo da época (período de 1914 a 1967) podia vir, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, e por esta razão a Festa acontece no segundo semestre do ano, na freguesia já é tradição fazer a Festa no primeiro final de semana de setembro em conjunto com a Festa da padroeira Nossa Senhora das Necessidades que data em 8 de setembro (FERREIRA, 2008).

Para Corrêa (2012, p. 226), em Santo Antônio de Lisboa, tem-se o costume de resgatar os aspectos do passado da cultura representada pela herança açoriana e, deste modo, o autor explana para a construção de elementos identitários próprios de uma cultura local e antiga e, por este fator, classificado como sendo tradicional e até mesmo autêntico, pois revive uma cultura antiga, refazendo os aspectos inerentes a esta cultura.

De acordo com Nunes (2010), muitos costumes se mantiveram, outros foram acrescentados e a festa incorporou particularidades, traços da cultura local, das suas tradições populares. O que torna a festa ainda mais atrativa correspondendo à expectativa do público que a frequenta. A festa une as pessoas sem importar a classe econômica e social, as pessoas se envolvem e participam do evento.

Conforme estudos já realizados por Schmitz (s/d.), a devoção ao Divino concentra-se mais na Bandeira, as pessoas devotas de fé tem grande adoração pela bandeira que simboliza a presença do Divino Espírito Santo na Festa.

A bandeira do Divino é um símbolo de religiosidade da Festa do Divino Espírito Santo, assim como também a coroa, o cedro e a salva que representam os símbolos máximos da Festa (DIVINAFESTA, 2015).

Entre os símbolos principais da Festa do Divino Espírito Santo, optou-se por especificar a Bandeira do Divino, por ser um símbolo que representa a devoção e o sentido do Espírito Santo ali estampado na imagem de uma Pomba. A partir daqui, busca-se compreender a simbologia da Bandeira do Divino para a Festa, perceber as mudanças e permanências ocorridas na manifestação deste fenômeno, e o valor atribuído a este.

A bandeira do Divino geralmente é vista na cor vermelha, com a pombinha branca estampada no centro da bandeira, possui fios dourados representando os dons do Divino, bordados luxuosos dourados ou prateados (FERREIRA, 2008).

Narloch (2009, p. 53) explica que a pomba estampada na bandeira “[...] simboliza a presença do Espírito Santo de Deus na vida de seu povo”. Também, nos mastros das bandeiras há ostentado a imagem da pomba pousada sobre uma esfera armilar (um modelo de globo terrestre que é esculpida em madeira, metal ou gesso). Em que é possível os devotos colocarem suas fitas na base da bandeira, em geral as fitas são coloridas, representa as cores dos dons do Espírito Santo e são acrescentadas na bandeira como pagamento de uma promessa, tem o comprimento do tamanho da altura da pessoa e em vezes são dados nós nas fitas pelo alcance de uma graça recebida (FARIAS, 2002; FESTA, [S. D.]; PEIXOTO, 2013).

Com isso, sobre a Bandeira do Divino, complementa Farias (2002), a bandeira com a pomba de asas fechadas no alto do mastro, geralmente esculpida de madeira, é utilizada para a peregrinação do peditório, conhecida como a bandeira pobre. Circula também, a bandeira rica, toda enfeitada com uma pomba geralmente esculpida de prata com as asas abertas utilizada nas cerimônias e no cortejo imperial.

Isso explica a diferença das bandeiras que é considerada como bandeira “pobre”, aquela com poucos enfeites e várias fitas de promessas encimado o mastro fica uma pomba de asas fechadas, geralmente usadas nas visitas às casas. E a bandeira considerada “rica” é aquela toda decorada, bordada, com enfeites dourados, bordas trabalhadas e no alto do mastro o símbolo de uma pomba de asas abertas, em geral usadas pelo cortejo imperial e no dia da Festa (FERREIRA, 2008; NUNES, 2010, CÔRREA, 2012).

Em muitas regiões, a bandeira tem um significado muito forte, assim também em Santo Antônio de Lisboa, em que é adorada e considerada como objeto sagrado durante a visita às casas “[...] as pessoas a beijam, enrolam no corpo, passam sobre as camas da casa, por todos os cômodos, e chegam ao ponto de cortarem pequenos pedaços das fitas coloridas, acreditando possuem poderes curativos, ao ponto de fazerem infusões para curar todo tipo de doenças” (CÔRREA, 2012, p. 82).

Em Santo Antônio de Lisboa, o peditório da Bandeira também conhecido com a gíria “tirar com o Santo”, percorre toda a freguesia iniciando nas comunidades da Barra de Sambaqui, Sambaqui, Praia Comprida e Barreira, vai de casa em casa, se a porta for aberta o grupo que leva Bandeira entra para abençoar o lar, os doentes, as crianças. É um gesto de muita emoção, as pessoas beijam a bandeira, rezam, acrescentam uma fita e após o dono da casa ajuda com o que puder para a Festa

(FERREIRA, 2008).

As Festas do Divino Espírito Santo formam um ciclo do Divino em Florianópolis (cidade em que fica localizada a comunidade escolhida para o estudo). Segundo Joi Cletison Alves (2014), ocorrem na cidade 14 festas em diferentes bairros, dentre eles, a freguesia de Santo Antônio de Lisboa.

Na cerimônia de solenidade ocorre a benção de pães, que após são distribuídos ao povo durante a trajetória do cortejo imperial pelas principais ruas da cidade, passando pelos pontos turísticos e pelas ruas do centro da capital.

O trajeto da bandeira é acompanhado por homens e mulheres da irmandade do Divino Espírito Santo, estes estão vestidos com uma capa vermelha (opa), sendo que há uma diferenciação na veste masculina, esta possui o comprimento da capa até os joelhos, e o feminino a veste cobre apenas os ombros. Eles carregam a bandeira, a coroa e o cetro em visitação de casa em casa. Participam também do peditório as pessoas da comunidade (DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015).

Observou-se que o trajeto é mapeado para visitação apenas às casas de devotos, devido à diversidade religiosa. Aqueles que não são devotos, geralmente não abrem a porta para a bandeira entrar. Na visitação vai uma pessoa tocando o bumbo (tambor), anunciando a Bandeira do Divino; as pessoas se aproximam das janelas com a chegada, abrem a porta e pedem que a Bandeira entre em sua casa para levar a benção em seus lares. Observou-se a emoção das pessoas quando viam a bandeira, elas abraçavam, oravam e catavam as músicas. Muitos se encobriam com o tecido da bandeira, passavam o tecido em cima das camas, beijavam e beijaram também a pomba no mastro. Aparentemente emocionada, uma senhora até chorou. Percebeu-se o envolvimento das pessoas com a bandeira, o comportamento de tocar, cobrir, orar, beijar, sentir, agradecer e pedir por uma graça. Algumas pessoas acreditam que se passarem a Bandeira na parte do corpo que está enferma serão curadas.

Nota-se que ao entrar em uma casa ou estabelecimento, sempre era feito uma oração ao Divino Espírito Santo para abençoar o local, as famílias, as pessoas que vivem e as que trabalham, para os negócios prosperarem e pela paz. Algumas pessoas rezam por seus entes queridos e por seus animais de estimação.

Percebe-se que o donativo pode ser qualquer contribuição que a pessoa possa doar, alguns somente oram e fazem o sinal da cruz, outros fazem uma doação com

dinheiro ou alimentos para contribuir com os donativos a serem usados na festa do culto ao Divino Espírito Santo (DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015).

Nas casas visitadas, as pessoas, às vezes, oferecem café ou um lanche para aqueles que participam do peditério. Na comunidade, tradicionalmente, a última casa em que é feita a visita, os moradores geralmente oferecem um café ou uma sopa aos que passam nas casas.

No término do peditério, volta-se para a casa ou estabelecimento que acolheu a Bandeira do Divino. No local, há um altar, em que é colocada a coroa, o cetro, a salva e a Bandeira. Reza-se a tradicional novena em latim com cantos ao Espírito Santo, Glória *Patri*, ladainha de Nossa Senhora (em latim) e às vezes, depois da novena, acontecem bingos, roletas e leilão. A novena é realizada todos os dias, e os peditérios ocorrem todos os fins de semana por quase três meses. Na semana da festa, a Bandeira volta para a Igreja (DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015).

Durante esse período que antecede os festejos, são feitos os bingos, roletas e leilão para angariar fundos para a Festa. Aproximadamente 15 dias antes da festa acontece o lançamento oficial. Com a Farinhada do Divino no Centro Cultural Engenho dos Andrades, em Santo Antônio de Lisboa. A novena foi rezada em latim diante do altar montado ao Divino, e disponibilizado serviço de bar e gastronomia típica de engenho, concurso de forneiros e apresentações musicais, da qual proporcionou alegria e divertimento a todos (FERREIRA, 2015).

Uma semana antes da Festa oficial, acontecem as festividades preparativas para a Festa do Divino Espírito Santo, iniciando com a solenidade do hasteamento das Bandeiras do Brasil, Santa Catarina, de Florianópolis e a Bandeira do Divino Espírito Santo. Em seguida, começava o tradicionalíssimo desfile de carros de boi e desfile dos cavaleiros levando as Bandeiras. Depois, segue com apresentação folclórica do Boi de Mamão, e em continuidade teve o serviço de carreteiro do Divino, com serviços de bar, gastronomia e show musical.

O dia do Sarau do Divino é um momento musical e literário que encanta o público com músicas, histórias e poesias. Nos outros dias da semana, seguiram-se, as exhibções de filmes sobre a história da Festa do Divino e as mesas redondas (palestras) sobre o Culto ao Divino. Estas são manifestações que antecedem os dias do evento, sendo parte da festividade da comunidade, e tem o interesse em aproximar as pessoas da historicidade e simbologia da festa à cultura local.

Durante a semana aconteceram as missas, da família imperial, dos procuradores (1ª missa do tríduo²), dos juizes da festa (2ª missa do tríduo), da 1ª sexta-feira (3ª missa do tríduo). Após, a Bandeira retorna na sexta-feira, 1º dia oficial da festa para a Igreja, juntamente com a Coroa, o Cetro e a salva. Acontece também, o Cozido da solidariedade e da partilha com a colaboração espontânea das pessoas levando alimentos não perecíveis ou fraldas geriátricas para serem doadas às instituições de caridade. Bem como também, a exposição de arte do Divino (objetos com os símbolos do Divino). Os eventos aconteceram no salão Valérico João de Souza, ao lado da Igreja; na Igreja da Nossa Senhora das Necessidades; na Rua Cônego Serpa; no pátio ao lado da Igreja; e também na casa de cultura Dona Clara Manso de Avelar (FERREIRA, 2015).

A Festa do Divino Espírito Santo em Santo Antônio de Lisboa acontece em três dias seguidos do mês de setembro. A trajetória da Bandeira tem como tradição que a Irmandade do Divino Espírito Santo acompanhe juntamente com o Padre, ou Apostolado da Oração, a banda Filarmônica, as pessoas da comunidade e os representantes da Festa, sigam em transladação para buscar o cortejo na casa império (casa de uma família da comunidade) e depois, seguir com a transladação do Cortejo Imperial em direção à Igreja, e posteriormente com a mesma transladação da saída da Igreja até voltar para a casa do império. A festa celebra-se com missas, apresentações folclóricas de Pau de Fita, boi de mamão, shows musicais.

Para Soares (2002), a cultura popular nasce da criatividade do povo, enriquecida no folclore, nas novas expressões, nas estórias, cantos, orações, danças, mitos, lendas e outros contextos que fazem parte do dia a dia do hábito social de um povo.

No segundo dia da Festa comemora-se também o dia da Padroeira, em que tem se a participação de crianças e jovens da comunidade vestidas de anjos, cantando em veneração a imagem secular da padroeira Nossa Senhora das Necessidades, da qual é coroada na missa solene.

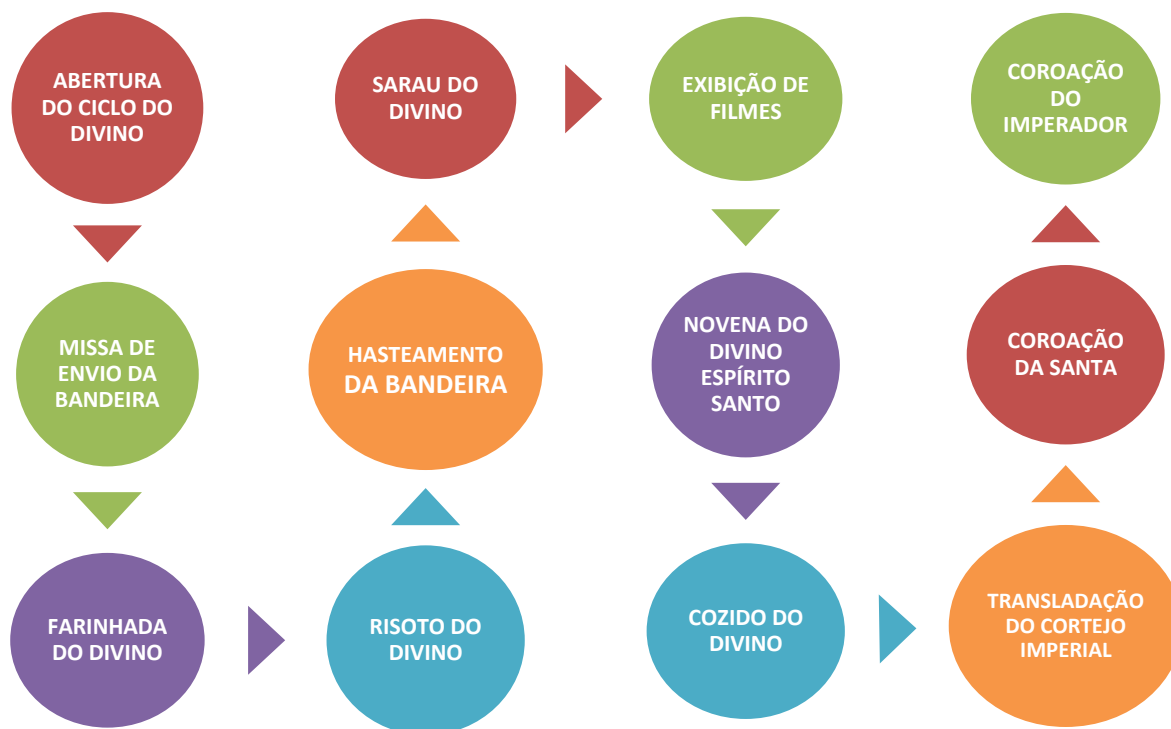
No último dia acontece a Coroação do Imperador (Divino Espírito Santo), por missa solene celebrada pelo Monsenhor Gregório Joaquim Couto Rocha da Diocese

² “Celebração religiosa que se prolonga por três dias consecutivos” (MICHAELIS, 2009, p. 1).

de Angra e Ilhas dos Açores, Portugal. Missa esta que segue com orações, cantorias, hinos, rezas (DIÁRIO DE CAMPO, 06/09/2015).

De modo a sintetizar o acompanhamento da festa na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, na figura 1 apresenta-se o fluxo da trajetória da festa.

Figura 1 - Esquema da Festa do Divino Espírito Santo



Fonte: A autora, 2015.

Além disso, a Festa oferece atrativos para as pessoas, como almoço festivo, música, apresentação folclórica, serviços de café da tarde, venda dos pães de promessa (com formatos de braços, pernas, pés, mãos, corpo inteiro, seios, cabeças, corações que são modelados na massa), venda de objetos com a pomba do Divino e dizeres, danças, shows, atrações.

Observou-se que na última missa da Festa, a Bandeira do Divino passa pelo meio do povo, pessoas beijam a Bandeira, se abraçam na Bandeira, choram, fazem pedidos, promessas, alguns apenas o sinal da cruz, rezando baixinho, cantando músicas e o Hino da Bandeira do Divino. No fim da missa, é apresentado à comunidade o Casal Imperial para a Festa do Divino do próximo ano e a Bandeira do Divino passa para as mãos da nova família Imperial.

Assim sendo, a Festa do Divino Espírito Santo representa uma manifestação cultural e religiosa que movimenta as pessoas, as famílias, a comunidade e a igreja, com rituais de celebração e simbologia, e com toda sua pompa nos enfeites, lembrancinhas, decorações e, principalmente, nas roupas do cortejo imperial. Uma

festa que famílias inteiras estão envolvidas nos preparativos e afazeres.

Em todas as festividades que antecederam a Festa do Divino Espírito Santo, seja desde o bingo até o dia da festa na missa de coroação do Rei, a presença emblemática da Bandeira é constante em qualquer cerimônia porque para os devotos representa o Divino Espírito Santo.

Santo Antônio de Lisboa cultiva uma tradição açoriana com suas adaptações locais e religiosidade, o fenômeno religioso que é a Festa do Divino Espírito Santo atrai um público de várias localidades, homens, mulheres, jovens, famílias, crianças, devotos ou não devotos, que participam da festividade, independentemente de seu credo religioso. Uma manifestação que o sagrado e o profano caminham juntos, proporcionando, um conhecimento da história cultural dos habitantes do local, alegria e diversão para quem por ali passa.

3 A bandeira do Divino: significados e mudanças e permanências

Em análise ao perfil das pessoas entrevistadas, busca-se ter com essa informação um conhecimento de quem são estas pessoas, o que fazem, a idade, escolaridade e renda. Os entrevistados têm idades entre 46 e 87 anos, todos se apresentaram como católicos, varia a escolaridade, do Ensino Fundamental, Ensino Médio até a Pós-graduação com Doutorado e Pós-doutorado.

As profissões são de pescador, rendeira e costureira, professor de magistério, gerente, comerciante, professores, aposentados, escritores e historiadores.

Para a entrevista, buscou-se conhecer as pessoas da comunidade de Santo Antônio de Lisboa e Sambaqui (comunidade vizinha), e também pessoas que estavam envolvidas com a Festa do Divino Espírito Santo, como o casal Festeiro e pessoas que foram membros da Irmandade do Divino. Além disso, buscou-se melhor compreensão do tema com pesquisadores da área. O objetivo das entrevistas além de buscar informações e respostas a este estudo, foi de conhecer o sentimento das pessoas que participam da Festa, identificar em que momento o símbolo da Bandeira está presente na sua vida, as manifestações e os ritos.

Segundo os entrevistados, pouca coisa mudou no rito da bandeira, permanecem as orações, as novenas, as cantorias, visita às casas. A cor vermelha da Bandeira, o símbolo de pombinha branca, o cortejo imperial, as roupas pomposas e trabalhadas para os dias de festa.

Contudo, estes aspectos simbólicos significativos ao sentido da Festa do Divino faz parte da tradição e cultura da comunidade que preserva a história, a descendência e busca obter um pouco da originalidade açoriana a fim de não se perder os resquícios da cultura deixados aqui pelos Portugueses e que hoje fazem parte da vida dessas pessoas.

Considerando o estudo realizado na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, no quadro 1 estão expostos os elementos e insígnias do Divino que são característicos da Festa do Divino Espírito Santo, apontadas as mudanças que aconteceram ao longo das festas realizadas desde 1754, há 261 anos nesta freguesia. Nesse sentido, busca-se destacar o que permanece da tradicionalidade da Festa que se tornou popular na região por resgatar traços da açorianidade advinda de seus antepassados de descendência Portuguesa (vinda dos Açores).

Quadro 1 - Mudanças e permanências

RITOS	MUDANÇAS	PERMANÊNCIAS
a) Peditório do Divino	As pessoas antes depositavam mais donativos, atualmente contribuem com um valor em dinheiro para a Festa.	Permanece pelas ruas e casas da freguesia, em todas as casas que receba a Bandeira e queira contribuir na Festa.
b) Novenas	Não se há mudanças significativas, mantém se na freguesia as novenas.	Mantém se as novenas em latim, com cantos e orações.
c) Novenas das pombocas	As pombocas eram utilizadas para iluminar o caminho, pois antigamente as ruas não tinham iluminação elétrica.	É uma tradição açoriana que permanece na freguesia resgatando os traços da açorianidade no tempo que as pessoas saíam às ruas levando as pombocas em peregrinação nas novenas e peditórios.
d) Tríduos	As celebrações das missas em tríduos é uma característica de celebrações da Igreja católica, como o tríduo pascal.	Em Santo Antônio as missas acontecem sucessivamente em 3 dias, sendo a 1º missa da família imperial, a 2º missa dos juízes da festa e 3º que acontece no 1º dia da festa.
e) Folgedos	1. atualmente são muito mais	As atrações mantêm-se na

populares	<p>atrativos;</p> <p>2. aconteciam 2 bailes na freguesia, hoje a Festa acontece no salão e pátio da Igreja Nossa Senhora das Necessidades;</p> <p>3. Atualmente acontecem atrações na semana que antecede a Festa, tais como: a farinhada do engenho, o sarau, exibição de filmes, bingos e outros atrativos que chamam a atenção das pessoas e convidar participarem deste evento.</p>	<p>comunidade como as apresentações de bandas locais - Amor a Arte uma das mais antigas que faz sua apresentação musical na Festa, além do resgate ao folclore da ilha e mitos de bruxarias os contos açorianos.</p>
f) Foliões	<p>Não houve mudanças significativas, apenas na quantidade de músicos que acompanham ou de tambores.</p>	<p>Os foliões acompanham em todo o peditório da bandeira, cantando e tocando os tambores avisando que a bandeira vai passar.</p>
g) Bandeira do Divino	<p>Todo ano é uma nova bandeira confeccionada especialmente para a Festa, mas não muda muito os adereços e características da bandeira.</p>	<p>Na freguesia existem as bandeiras que correm às casas, essas são mais simples sem tantos bordados e a característica principal é uma pombinha de asas fechadas encimado o mastro. A Bandeira com a pombinha de asas abertas é usada somente no dia da Festa.</p>
h) Coroa	<p>Confeccionada em prata, nos Açores é o símbolo principal da Festa, por mais que se tenha a bandeira. O significado da coroa tem muita representatividade. Na comunidade a coroa é importante pela simbologia que ela representa, no entanto, os fiéis têm uma adoração pela Bandeira do Divino sendo a coroa, a bandeira e o cetro as insígnias do Divino.</p>	<p>A coroa ainda é utilizada na festa e o significado é pela coroação do Divino e a Santa Nossa Senhora das Necessidades</p>
i) Coroação do Imperador	<p>Não há mudanças significativas, apenas os trajes são</p>	<p>A coroação acontece sempre no último dia da Festa, um momento</p>

	confeccionados especialmente para as festividades alterando as cores e bordados.	esperado e significativo para a Festa.
j) Cetro	Muda apenas alguns acessórios alguns com uma coroa no topo do cetro.	Faz parte das insígnias do Divino, devido ser um símbolo utilizado pela realeza, assim como a Coroa.
k) Irmandade do Divino	Mulheres não participavam da irmandade, atualmente homens e mulheres são membros da irmandade.	A irmandade são as pessoas que organizam a festa junto aos festeiros, e participam em todas os ritos e manifestações que envolvem a Festa.
l) Festa do Orago	A Festa acontecia sempre quando o arcebispo de Portugal vinha para celebrar a missa, por acontecer somente no segundo período do ano a Festa passou a acontecer juntamente a Festa da Padroeira da comunidade.	A Santa Nossa Senhora das Necessidades também é coroada como o Divino Espírito Santo, a coroação da santa é celebrada um dia antes da coroação do imperador.

Fonte: A autora, 2015.

Essas foram algumas mudanças e permanências percebidas nos ritos que envolvem a Festa do Divino Espírito Santo na comunidade de Santo Antônio de Lisboa. O resultado dessa pesquisa se deu por meio das observações, estudos levantados e da análise das entrevistas realizadas, dos quais foram relatadas as vivências e experiências dos entrevistados, fatos esses importantes, que agregaram valor a esse estudo.

4 Considerações finais

Em análise a trajetória da Bandeira do Divino em Santo Antônio de Lisboa, observou-se o significado da bandeira, as manifestações e representações sociais e religiosas na comunidade. Percebe-se nas entrevistas, e durante as visitas às casas, que as pessoas correlacionam a bandeira à sua fé no Espírito Santo. Portanto, se tem o entendimento de que a valorização da bandeira está relacionada à crença religiosa e, também, ao interesse de preservar este fenômeno da cultura da comunidade. Por isso, as representações sociais como: abertura do ciclo, envio da bandeira, carreatas de bois, farinhada, culinária, atrações artísticas e outros movimentos que antecedem

à Festa servem também como convite para a participação à festa do Divino nesta comunidade, de modo a reafirmar como características de uma identidade local a preservação da cultura açoriana.

A pesquisa possibilitou vivenciar com a comunidade, acompanhando as atividades, a relação das pessoas e o interesse nos ritos, antes e durante a Festa. Além disso, possibilitou conhecer a cultura do local, as pessoas que trabalham pela Festa, os moradores, aqueles que têm uma história de vida na comunidade, os estudiosos que procuram preservar e manter as tradições e conservar neste local a sua identidade histórica.

Na comunidade estudada, a Festa acontece conjuntamente com a festa da Santa padroeira, e, por isso, em homenagem à Santa, esta é coroada, assim como também o imperador (característica simbólica de coroação do Espírito Santo), ainda assim, a bandeira possui representatividade forte da fé e devoção das pessoas. Nesse sentido, prediz-se que é porque ela está mais próxima, visita suas casas e mantém-se durante e até a próxima festa exposta na igreja.

Voltadas às representações religiosas de ritos e cerimônias ao Divino Espírito Santo, a comunidade Santo Antônio de Lisboa procura preservar e resgatar valores da tradição açoriana e constituir a sua cultura. Esse interesse só faz sentido porque a população conserva memórias que querem que sejam repassadas, resgatadas e vivenciadas por suas gerações.

Sabe-se que mudanças acontecem, faz parte da transformação do homem na sociedade, mas há aquelas que permanecem, talvez por estarem enraizados na cultura. Percebe-se a construtividade da Festa do Divino Espírito Santo na cultura da comunidade de Santo Antônio de Lisboa, que antigamente eram só os dias da Festa. Atualmente, são incorporadas outras atrações que antecedem à Festa, seja para convidar as pessoas, ou ainda, por resgatar traços culturais dos antepassados açorianos que residiram nessa comunidade. Observou-se que em Santo Antônio de Lisboa há esse interesse pelo resgate e preservação dos valores culturais, de incorporá-los na cultura local, com atrações como o Sarau do Divino, a coroação da Santa, bingos, shows, apresentações folclóricas, e como outros já citados nesse estudo. Mas, é possível manter ou resgatar as características culturais que retratam a memória dessa história deixada pelos antepassados, como a tradição das pombocas, a visitação da Bandeira do Divino nas casas, as carreatas de bois, a farinha de

engenho, novenas em latim e demais características que retratam a historicidade da Festa.

Em suma, Santo Antônio de Lisboa cultiva os ideários da cultura açoriana, e isso tem uma representatividade histórica que, certamente, deve ser preservada para conhecimento das futuras gerações. Toda a simbologia é única para cada pessoa, somos personalidades diferentes que se encontram com o subconsciente, seja ele voltado a um ser transcendente ou não, mas de alguma forma envolve o nosso ser. Essa reflexão tem por base a percepção do envolvimento das pessoas com a Bandeira do Divino e com a Festa.

5 Referências

ALVES, Joi Cletison. **Calendário das Festas do Divino Espírito Santo em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://nea.ufsc.br/2014/02/18/calendario-festas-espirito-santo-14/>. Acesso em: 28 mar. 2015.

CORRÊA, Luiz Nilton. **Festa do Divino Espírito Santo: Dos Açores ao Brasil, um estudo comparativo**. Programa de Doutorado Interuniversitário “Antropologia de Ibero-américa”. Salamanca: Universidade de Salamanca, 2012. Disponível em: <http://gredos.usal.es/jspui/bitstream/10366/115633/1/DSC_NiltonCorreaL_FestadoDivino.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2015.

DIÁRIO DE CAMPO, 15/08/2015. Peditório da Bandeira do Divino. Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, 2015.

DIÁRIO DE CAMPO, 06/09/2015. Festa do Divino Espírito Santo. Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, 2015.

DIVINAFESTA. **Os símbolos máximos das Festas do Divino**. Abril. 2015. Disponível em: <<http://divinafesta.com/os-simbolos-maximos-das-festas-do-divino/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

FARIAS, Vilson Francisco de. **De São José aos Açores - 252 anos - em busca das raízes**. Florianópolis: Ed. do autor, 2002.

FERREIRA, Sérgio Luiz. Religiosidade popular no litoral catarinense: a visão de padres alemães no início do século XX. **XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios**. Florianópolis. 27 a 31 de julho de 2015. Disponível: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1439228482_ARQUIVO_FERRERA.SergioLuiz.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Santo Antônio de Lisboa 316 anos: Festa do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora das Necessidades – 27 de agosto a 07 de setembro de 2014. **Folder e programação da Festa 2014**. Santo Antônio de Lisboa: Prefeitura de Florianópolis, Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, Santur, Governo do Estado de Santa Catarina, 2014.

_____. **Laços de família: etnias Brasil.** Abr. 2012. Vídeo publicado por Patrícia Gouvêa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EdKWZFPWXM0>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **Santo Antônio de Lisboa 310 anos: sua gente, sua igreja e sua Festa do Divino.** Blumenau: Nova letra, 2008.

_____. **Não somos de origem:** populares de ascendência açoriana e africana numa freguesia do Sul do Brasil (1780-1960). Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/teses/8ferreira_sergio_tese.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **Histórias quase todas verdadeiras:** 300 anos de Santo Antônio e Sambaqui. Florianópolis: Ed. das Águas, 1998.

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE MONGI DAS CRUZES. **Símbolos.** Disponível em: <http://www.festadodivino.org.br/?page_id=7>. Acesso em: 20 ago. 2015.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura de. **Ciclo do Divino 2014.** Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/cultura/?cms=ciclo+do+divino+2014>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

GOMES, Romeu et al. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Cecília de Souza Minayo (org.). 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEAL, João. **As festas do Espírito Santo nos Açores:** um estudo de antropologia social. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

MICHAELIS dicionário de português on-line. Tríduo. Ed: Melhoramentos Ltda., 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tr%EDduo>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

NARLOCH, Rogério Francisco. **Redescobrimo o universo religioso.** 3. ed. 8. v. Petrópolis: Vozes, 2009.

NUNES, Lélia Pereira da Silva. **Caminhos do Divino:** um olhar sobre a Festa do Espírito Santo em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer:** projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PEIXOTO, Gladys. **Bandeiras são símbolos de devoção e fé na Festa do Divino de Mogi.** Publicado no G1-globo 16. Mar. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/festa-do-divino/2013/noticia/2013/03/bandeiras-sao-simbolos-de-devocao-e-fe-na-festa-do-divino-de-mogi.html>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

PEREIRA, Nereu do Vale Pereira. 87 anos. Florianópolis. Entrevista concedida a Janice Gayer Moreira Monguilhott. Florianópolis 21/10/15.

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda. BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences.** Maringá: ACTASCIHUMANSOC, 2011, v. 33, n.2, p.

149-159. Disponível em:
<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/10256/pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

SCHMITZ, Paulo Cóvis. Açores. **Colóquio NEA 30 anos de História: preservando a herança cultural açoriana em Santa Catarina.** *s/d.*